



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

BRASÍLIAS

fora do plano

UMA REPRESENTAÇÃO SENSÍVEL DE UMA CIDADE EM CONSTRUÇÃO

Beatriz Chaves de Lima

11.0009011

Brasília, Junho de 2015



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

BRASÍLIAS FORA DO PLANO

uma representação sensível de uma cidade em construção

Beatriz Chaves de Lima

11.0009011

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, sob a orientação da Professora Célia Matsunaga.

Brasília, Junho de 2015

BRASÍLIAS FORA DO PLANO

uma representação sensível de uma cidade em construção

Beatriz Chaves de Lima

11.0009011

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, sob a orientação da Professora Célia Matsunaga.

Brasília, Junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

Professora Célia Matsunaga

Orientadora

Professora Dione Moura

Examinadora

Professor Wagner Rizzo

Examinador

Professor Fernando Paulino

Examinador Suplente

Você sabe melhor do que ninguém, sábio Kublai, que jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre eles.

Italo Calvino

AGRADECIMENTOS

À Brasília, por me inspirar e me fazer sorrir todos os dias.

À minha família, em especial à minha mãe - meu querer bem, meu pai – meu anjo e Giuseppe, meu melhor amigo.

A todos os meus amores e amigos que são também a representação da minha casa, minha Brasília: em especial à Nina, Hermano, Pâmella, Pedro, Marcela, Raquel, Otávio, Carla, Ruriko e todas as pessoas incríveis que conheci nesses 4 anos e meio de Universidade.

A todos que se propuseram a contribuir com o projeto, compartilhando seus sentimentos sobre a cidade de Brasília.

À Celinha, pela inspiração e por fazer deste produto o processo criativo mais leve e incrível que já presenciei.

Aos integrantes da banca, em especial ao Wagner por ter acompanhado de perto e com muito carinho todo o começo da minha vida profissional.

Ao Dario, por existir e ao Gui, representando a Perestroika, toda sua equipe, professores e alunos, por me ensinarem todos os dias que o mundo pode sim ser um lugar mais criativo, subversivo, sensível e do bem.

Às energias positivas que nos rodeiam.

RESUMO

O presente memorial foi elaborado com o intuito de registrar e embasar o processo de criação da instalação *Brasílias Fora do Plano*. Tal empreendimento se iniciou a partir da ideia de que a cidade está em constante construção e que a discussão sobre a mesma tem muito a acrescentar nesse processo. Para a devida compreensão do tema, fez-se necessário considerar grande parte da história da capital e seus desdobramentos no cenário atual. A partir daí foi elaborada uma pesquisa qualitativa a fim de recolher sentimentos de várias pessoas relacionadas a Brasília. Estes foram processados e a partir do conceito de galeria defendido por Luis Marcelo Mendes, foi criada uma instalação imersiva, onde tais sentimentos foram devolvidos à cidade.

Palavras chave: sensibilidade, verbalização, Brasília, instalação, comunicação.

ABSTRACT

The memorial has been drafted in order to register and support the process of creating the installation *Brasílias Fora do Plano*. This project started from the idea that the city is in constant construction and that the discussion of the same has a lot to add in this process. For a proper understanding of the topic, it was necessary to consider much of the history of the capital and its consequences in the present scenario. From there, a qualitative research was developed in order to collect feelings of several people related to Brasília. These were processed and from the gallery concept defended by Luis Marcelo Mendes, an immersive installation where such feelings were returned to the city was created.

Key words: sensibility, verbalization ,Brasília, instalation, communication.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Justificativa	10
3. Objetivo geral	11
3.1 Objetivos Específicos	11
4. Metodologia	12
5. Desenvolvimento	13
5.1 - Brasília: antes, durante e depois	13
5.2 - De dentro - As pessoas	18
5.3 - Pra fora - A instalação	29
6. Considerações finais	34
7. Referências Bibliográficas	35
8. Anexos	37
8.1 - Orçamento	37
8.2 - Fotos da montagem	38
8.3 - Fotos finais da instalação	39

1. INTRODUÇÃO

Desde antes de seu planejamento Brasília carregava um ideal de utopia, poesia e humanismo. Hoje, depois do plano e de seus desdobramentos, vamos nos apropriar dessa visão para entender o que os habitantes da cidade pensam sobre a mesma.

Antes de apresentar o trabalho é preciso colocar uma lente sobre a qual tudo deve ser visto e sobre a qual o tudo foi construído: a sensibilidade - disposição para sentir, diante de algo ou alguém. A conversa que aqui se inicia tem o foco menos voltado para a razão e mais voltado para a poesia. Sendo assim, o propósito é absorver sentimentos emergentes relacionados a cidade de Brasília, registrá-los e devolvê-los à cidade, para daí seguirem um caminho que lhes for de direito.

Ainda que meu lugar no projeto seja menos de autoria e mais de organização ou curadoria, acho cabível dissertar sobre o recorte desse lugar de fala. Acredito que Brasília é muito mais que o já conhecido Plano Piloto, mas que falta uma representação dessa outra parte. Nasci e cresci nesse outro lado da cidade, que não tem nada a ver com tesourinha e superquadra. Por conta disso sempre me angustiou uma questão: me sinto parte de Brasília, mas será que posso?

Depois de alguns anos entendi que faço sim parte dessa cidade, aqui chamada de Brasília para reforçar o sentido que lhe estou atribuindo. Não acho que a cidade seja uma só, são várias Brasília, algumas ainda pouco representadas, mas que tem muito a acrescentar nesse debate poético sobre o que vem a ser a cidade.

Nesse cenário começou a vontade de realizar um trabalho como esse e no processo me encontrei com muitas pessoas que também tem muito a dizer, são muitos que pensam a cidade e ainda a constroem, conceitualmente e literalmente.

Em convergência com o desejo de discutir a cidade, estiveram presentes nesses quatro anos e meio de formação na Universidade de Brasília o encantamento pela direção de arte e pela produção cultural. Destes 3 vetores surgiu a ideia do projeto Brasília Fora do Plano.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se conecta com a definição básica do termo comunicar: tornar comum uma ideia, pensamento ou propósito. (*Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, 1986). Aqui a transmissão de ideias tem o propósito de se comportar de forma menos vertical como os tradicionais veículos de comunicação, e mais horizontal: pois os pensamentos reunidos vem tanto de autores e poetas, quanto de pessoas comuns que vivem a cidade de Brasília.

Neste ano a capital completa 55 anos, sendo ela uma das cidades mais jovens do mundo, a discussão sobre a mesma se mostra muito necessária, pois sua identidade ainda está sendo consolidada e todos os campos e estruturas sociais ainda estão em desenvolvimento. Por isso, as verbalizações serão apresentadas no suporte de uma instalação para reforçar a não linearidade e possibilitar que cada visitante construa sua própria ordem de leitura.

3. OBJETIVO GERAL

- Provocar uma discussão sobre a cidade de Brasília, suas delimitações, vontades, signos e humores.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir verbalizações sobre a cidade de Brasília, desde seu planejamento até os dias de hoje.
- Construir uma instalação com os depoimentos recolhidos.

4. METODOLOGIA

Fase 1 - Análise de textos sobre a cidade

O estudo do histórico da cidade foi baseado nos artigos de Antônio Carlos Carpintero, professor da disciplina *Brasília Experiência Urbanística* na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. Além disso foi analisada a *Memória Justificativa do Plano Piloto de Brasília*, de Lucio Costa, e o *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, uma publicação do IPHAN. No contexto mais contemporâneo, as principais referências foram: o artigo *Brasília depois de Brasília* de Richard J. Williams, o artigo *As muralhas invisíveis da Babilônia moderna*, de Nicolau Sevcenko, e o filme *A cidade é uma Só* de Adirley Queirós.

Fase 2 - Coleta de depoimentos

A coleta de verbalizações seguiu dois caminhos: o primeiro de uma pesquisa bibliográfica de relatos sensíveis sobre a cidade; e o segundo de uma pesquisa qualitativa com habitantes do Distrito Federal.

Fase 3 - Produção da instalação

A produção da instalação em si, engloba outras 3 fases: a pesquisa por referencial teórico, a pesquisa por referências visuais e a execução.

No referencial teórico, os principais textos analisados foram: o artigo *But is it installation art?* de Claire Bishop e o livro *Reprograme - tecnologia, inovação e cultura numa nova era de museus* de Luis Marcelo Mendes. As referências visuais e os detalhes referentes à execução serão citados no desenvolvimento do trabalho.

Fase 4 - Registro

Na fase de registro, foram produzidas fotografias da instalação. Essas deram origem a cartões que funcionam como um recorte a ser levado pelos visitantes.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 - Brasília: antes, durante e depois

A história da construção de Brasília é bastante extensa e pode ser contada por diversos ângulos. Aqui vamos traçar um recorte onde abordaremos os detalhes dessa história que nos ajudam a entender a proposta deste projeto em específico.

Nossa capital tem um nascimento diferente da maioria das cidades que conhecemos. Ao invés de emergir e ser construída aos poucos, Brasília já nasceu adulta, foi instituída, no meio do país, e carregando uma grande expectativa. Seu primeiro sinal de vida foi no Artigo 3º da Constituição de 1891. Depois de inúmeros estudos e 65 anos foi definido no Art 33º da Lei 2874/1956 o nome da Capital Federal como Brasília.

A partir daí, também em 1956, foi lançado o edital para a construção da cidade, como uma primeira pergunta. A resposta de Lucio Costa, uma dentre as 26 apresentadas, já carregava um tanto de poesia, Brasília "nasceu de um gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz" (COSTA, 2014).¹

A partir dessa cruz foi criado o Plano Piloto, planejado como cidade jardim, mas principalmente como centro político. A intenção de Lucio Costa presente no projeto, trazia de forma clara o caráter sensível da cidade que foi apresentada e definida por ele como:

Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país.²

A construção da cidade, conduzida pelo presidente Juscelino Kubitschek estava inserida em um complexo contexto político e econômico. O pós guerra repercutiu no Brasil em diversos desses aspectos, da política à arte. No cenário arquitetônico as referências que acabaram refletidas na construção de Brasília foram o Movimento Moderno, as reconstruções na Europa, a Carta de Atenas, os CIAM³, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, o conjunto da Pampulha e o Ibirapuera.

¹ *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. 2. Ed. Brasília: Iphan, 2014

² *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. 2. Ed. Brasília: Iphan, 2014

³ CIAM – Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna.

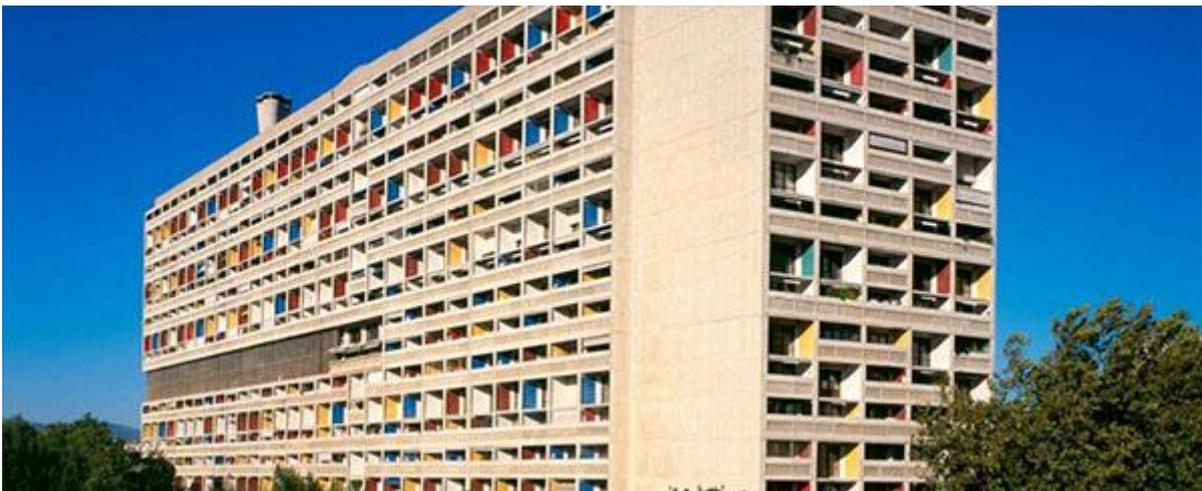


Figura 1 - Le Corbusier - Unité d'Habitation, Marseille / Photo : Paul Kozlowski © FLC/ADAGP

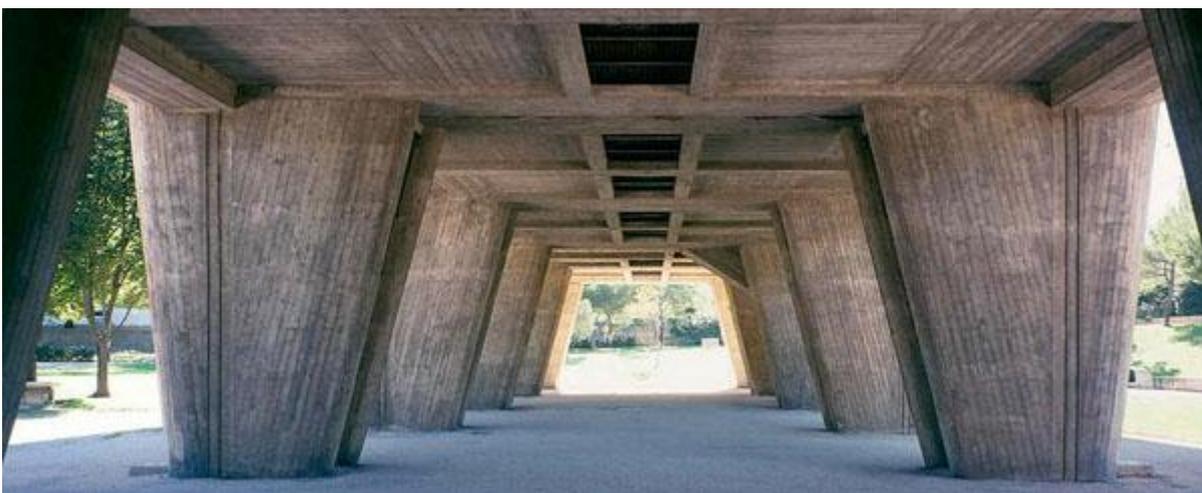


Figura 2 - Le Corbusier - Unité d'Habitation, Marseille / Photo : Paul Kozlowski © FLC/ADAGP



Figura 3 - Le Corbusier - Villa Savoye, Poissy / Photo : Paul Kozlowski © FLC/ADAGP

Dentre esses, a Carta de Atenas, é um documento que vale ser ressaltado: consiste em um compromisso, datado de 1933, redigido e assinado por grandes arquitetos e urbanistas internacionais do início do século XX, entre os quais se destaca Le Corbusier. Ao discorrer sobre o exercício e o papel do urbanismo dentro da sociedade, serviu de inspiração à arquitetura contemporânea, como é o caso de Brasília. Alguns pontos da carta, reforçam a intenção de Lucio Costa como a de aliar habitação, trabalho, diversão e circulação. Dentre eles a largura das ruas, a presença de áreas verdes e a livre circulação.

No entanto o conteúdo da carta também alerta para a necessidade de uma revisão desse planejamento depois do apropriação da cidade por parte das pessoas:

Mas se a força das coisas diferencia a habitação rica da habitação modesta, não se tem o direito de transgredir regras que deveriam ser sagradas, reservando só para alguns favorecidos da sorte o benefício das condições necessárias para uma vida sadia e ordenada. É urgente e necessário modificar certos usos. É preciso tornar acessível para todos, por meio de uma legislação implacável, uma certa qualidade de bem-estar, independente de qualquer questão de dinheiro. É preciso impedir, para sempre, por uma rigorosa regulamentação urbana, que famílias inteiras sejam privadas de luz, de ar e de espaço.⁴

Por mais utópica que seja a afirmação, parece ser um vetor de auto análise e auto crítica que deveríamos nos empenhar para seguir. Uma dessas formas é abrir espaço ao diálogo e à discussão sobre a cidade. Até porque, existe nas pessoas, nos movimentos culturais e políticos e no próprio cotidiano de cada cidadão, uma tentativa de ressignificação. No entanto, existe também uma força contrária que começou na época da inauguração e tem efeito até os dias de hoje. Já no começo da construção, Brasília recebeu um número de imigrantes maior que o esperado. A capital nem havia sido inaugurada quando se abriu espaço para Taguatinga, em 1958.⁵ Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 moradores irregulares.⁶ Naquele ano, foi realizado um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. O favelamento foi o mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais. Foi criada então a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI onde demarcaram lotes afastados da cidade planejada para a ocupação dessa população de baixa renda.

⁴ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>. Acesso em: 05/06/2015

⁵ PAVIANI, Aldo. *Brasília 50 anos e o nó metropolitano*. *Correio Braziliense* - Caderno Opinião 16/02/2010

⁶ Disponível em: <<http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>>. Acesso em 05/06/2015.

O planejamento inicial previa uma população de 500.000 dentro do Plano Piloto, e posteriormente a criação das então chamadas satélites para absorver o excedente populacional. No entanto, mesmo antes desse limite ser atingido, a grande maioria da população carente foi colocada a parte.

Na década de 1980 o governo autorizou um plano de expansão para o Plano Piloto, chamado *Brasília Revisitada*⁷, de autoria do próprio Lúcio Costa. Esse documento, menos conhecido que o plano original, traz a visão do urbanista sobre possíveis novos caminhos para a cidade, ele sugere a criação de novas áreas entre o centro urbano original e as cidades satélites na tentativa de diminuir essa distância, a sugestão inclui: Asa Nova Sul (Buritis), Asa Nova Norte (Taquari), Oeste Sul (Sudoeste) e Oeste Norte (Noroeste). O urbanista também salienta que "Como capital, cabe a Brasília inovar na matéria, mostrando ao país que existe esta alternativa aos tristes aglomerados monótonos de casinholas pseudo-isoladas que proliferam(...)".⁸

Com essa lente, voltamos para nos deparar com o cenário onde Brasília é *patrimônio cultural da humanidade*, declarado pela UNESCO em 1987; tombada como *patrimônio nacional*, pelo IPHAN, em 1990; e protegida pelo Governo do Distrito Federal, em 1987. Nesse momento, vale ressaltar a inquietação do professor Antônio Carlos Carpintero quando pergunta: "O que foi, de fato, tombado ou protegido? protegido de que?"⁹

São inegáveis as vantagens de ter tamanho título associado a cidade, mas esse reconhecimento não deveria ser uma barreira para que Brasília possa ser constantemente revisitada, não só por Lúcio Costa mas por todos nós.

Hoje são 31 Regiões Administrativas e a população do Plano Piloto corresponde a apenas 7,76% da população total do DF.¹⁰ Ainda sim, a grande maioria das representações conceituais do estado ainda estão ligadas exclusivamente à ícones do Plano Piloto.

⁷ Disponível em: <<http://urbanistasporbrasil.com/uploads/9/4/0/4/9404764/brasiliarevisitada.pdf>> Acesso em 05/06/2015.

⁸ COSTA, Lucio. *Brasília Revisitada*. Disponível em: <<http://urbanistasporbrasil.com/uploads/9/4/0/4/9404764/brasiliarevisitada.pdf>> Acesso em: 05/06/2015.

⁹ CARPINTERO, Antônio Carlos. *Brasília, Patrimônio de quem?* in: FERNANDES, Edésio & ALFONSIN, Betânia. *Revisitando o Instituto do Tombamento*. Belo Horizonte-MG: Editora Fórum, 2010.

¹⁰ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013 - Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/Pesquisa%20PDAD-DF%202013.pdf> Acesso em: 05/06/2015.

No dia 18 de abril de 2015, o governador Rodrigo Rollemberg lançou a nova logo do Governo do Distrito Federal, que passa a ser chamado *Governo de Brasília*. A proposta de denominar todo o território como Brasília dividiu opiniões, mas segundo o governador:

Ao adotar todo o Distrito Federal como Brasília e Brasília como todo o Distrito Federal, estamos resgatando um conceito original e dando um recado muito claro: que queremos, nos próximos anos, fazer com que a população de Ceilândia, de Planaltina, de Brazlândia, de Taguatinga, cada vez mais, tenha acesso às mesmas oportunidades e aos mesmos equipamentos públicos que têm no Plano Piloto¹¹.

Por um lado, essa nova denominação pode enfraquecer a independência de cada Região Administrativa, considerando que até então Brasília era reconhecida pela maioria como apenas a área do Plano Piloto. Por outro lado, essa unificação pode ser positiva, mudando a representação que temos de Brasília para uma cidade mais plural, que tem outros ícones além de tesourinha e superquadra.

No artigo *As muralhas invisíveis da Babilônia moderna*, Nicolau Sevcenko indiretamente conversa com a nossa capital quando levanta que:

A sobrevivência conceitual e material das muralhas no planejamento moderno, portanto, mantém o mesmo sentido original, reformulado num novo código que diferencia o espaço caótico do espaço planejado. Mas da mesma forma elas se erguem para garantir privilégios, preservar regalias, direitos e liberdades a alguns, enquanto, ao mesmo tempo, excluem os preteridos, os indesejáveis, os não-eleitos, os destituídos e os oprimidos. Por essa razão mesma, esses últimos aparecem travestidos sob a máscara dos "elementos perigosos", sob o selo da "ameaça". As muralhas são construídas através do mesmo ato que constitui essa ameaça, da qual os muros são ao mesmo tempo a causa e o efeito. Essa talvez seja a melhor razão para suspeitarmos das utopias com muros, quer sejam visíveis ou invisíveis.¹²

O processo é bem longo e o fato de encarar toda a cidade como Brasília, ou Brasília (na tentativa de respeitar individualidades) é só o começo do que pode ser uma mudança na representação da cidade. Que seja um passo positivo, uma pequena rachadura nessa grande muralha invisível.

¹¹ Disponível em: <<http://www.abc.com.br/noticias/2015/04/governo-do-distrito-federal-homenageia-pioneiros-e-muda-logomarca-de-brasilia>> Acesso em 05/06/2015.

¹² Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.170/5253>> Acesso em: 05/06/2015.

5.2 - De dentro: As pessoas

Na concretização do objetivo do presente trabalho, começou a busca do entendimento da cidade através de relatos de pessoas que vivem a mesma. Foram recolhidas verbalizações por meio de duas vertentes. A primeira foi uma pesquisa bibliográfica, com foco em autores, cantores, poetas e pensadores que escreveram impressões sobre a capital ao longo desse 55 anos. A segunda foi uma pesquisa qualitativa feita entre março e junho de 2015 com pessoas comuns, de todas as regiões administrativas.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.¹³

Dessa maneira, cerca de 106 verbalizações foram recolhidas e como o foco da curadoria foi menos informacional e mais poético, os critérios usados na edição das falas e nos recortes a serem utilizados na instalação final foram basicamente a busca por interpretações sensíveis da cidade por parte dessas pessoas.

Sobre a elaboração da pesquisa, muito me influenciou a fala da pesquisadora Mariana Baldi quando defende que "A principal ferramenta de pesquisa é a conversa" (BALDI, 2014). Em uma palestra no ano de 2014, ela defendeu o uso da linguagem coloquial na metodologia como tentativa de aproximar o público do pesquisador e fazer com que as verbalizações recolhidas tenham um caráter mais leve onde muitas vezes a pessoa nem percebe que está participando de uma pesquisa em si.

Procurei experimentar esse raciocínio nas perguntas referentes a este projeto, principalmente quando utilizei ao me utilizar das minhas redes sociais como forma de recolher verbalizações, tentei manter nas postagens referentes à pesquisa, o mesmo tom e a mesma linguagem que utilizaria no dia a dia.

No dia 31 de março foi feita uma primeira pergunta, através da minha página pessoal no Facebook, dela surgiram 64 respostas:

¹³ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05/06/2015.

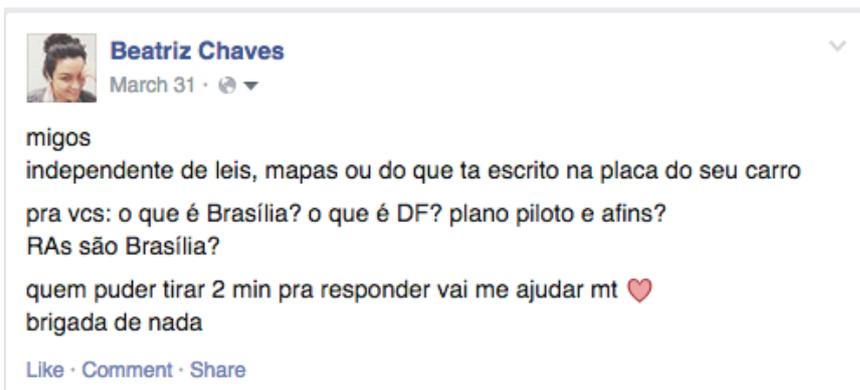


Figura 4 – Primeira postagem referente ao trabalho Brasília Fora do Plano¹⁴

No dia 6 de maio fiz uma segunda pergunta, de onde surgiram mais 23 respostas:

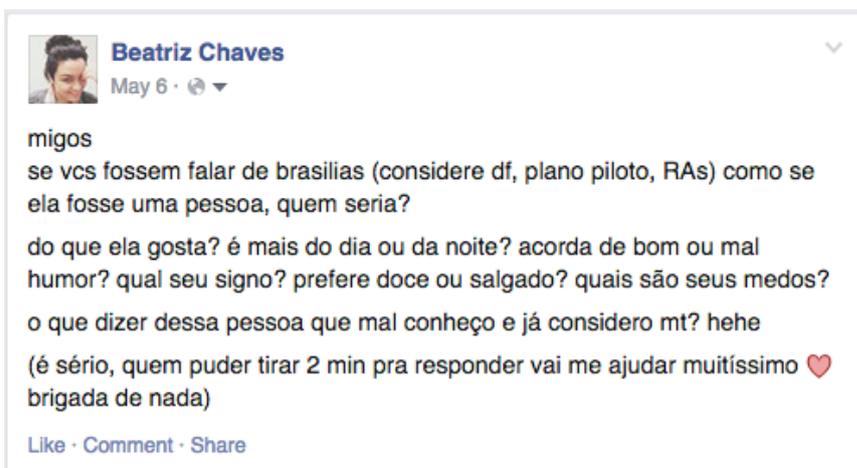


Figura 5 – Segunda postagem referente ao trabalho Brasília Fora do Plano¹⁵

Quanto à linguagem, o resultado foi muito satisfatório. As pessoas entenderam o sentido poético da pergunta e nos comentários criaram metáforas e narrativas sobre a cidade que refletiram exatamente minha busca e muito me emocionaram.

Em seguida, com o intuito de estabelecer uma relação também com pessoas que não estivessem necessariamente dentro do meu círculo de amizades, criei um formulário contendo essas duas perguntas iniciais na plataforma Typeform.¹⁶ A linguagem foi levemente alterada, diminuindo a coloquialidade por estar lidando com pessoas mais distantes, mas mantendo a leveza para preservar o tom das respostas. A divulgação do formulário foi feita por amigos de amigos e também com a ajuda da equipe da página oficial Governo de Brasília¹⁷ no Facebook.

¹⁴ Disponível em <<https://www.facebook.com/beatrizchavess/posts/842321952506675>> Acesso em: 05/06/2015.

¹⁵ Disponível em <<https://www.facebook.com/beatrizchavess/posts/859439317461605>> Acesso em: 05/06/2015.

¹⁶ Disponível em <<http://www.typeform.com/>> Acesso em: 05/06/2015.

¹⁷ Disponível em <<https://www.facebook.com/govdf?fref=ts>> Acesso em: 05/06/2015.

A pesquisa ficou online entre 10 de maio de 2015 e 05 de junho de 2015 e foram recebidas 48 respostas.

Antes de começar a curadoria das verbalizações reuni todas as respostas, incluindo pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica sem edição em uma tabela para daí começar o processamento que se fez juntamente com a montagem da instalação. (ver Tabela 1)

Tabela 1 – Verbalizações referentes ao projeto *Brasílias Fora do Plano* – 2015

DF é escolha, Brasília é sorte	Zineu Simionato
Brasília é tudo, quando se pensa em cultura e povo. Mas se vc pensa em distribuição de renda, igualdade social, oferta de empregos, a coisa fica dividida e bem desigual.	Marylia Silva de Santana
Pra mim Brasília e so o plano Piloto. Mas como eu estudo arq talvez minha opiniao n seja a mais comum do assunto....	Angelica Madureira
Primeiramente, Brasília é amor. Segundamente, tudo é Brasília, você quando viaja fala que é de Brasília, mas mora na Vicente Pires(sdds) como se vc morasse fosse do Rio e morasse em Copacabana.	Nathália Sousa
Brasília é o plano. DF é o quadradinho.	Fernanda Hecktheuer
Brasília é tudo que tá dentro do quadradinho	Pamella Moraes
BSB vai até a fronteira onde a galera se identifica com "brasília é um ovo" e "sou eterno aqui nessa brasila"	Fabio Escobar
Brasília é Brasília só pra quem pisa dentro da RA. Quem tá de fora, tá de boa pra dizer que está na cidade que está. DF é só pras siglas do governo tipo GDF.	Daniel Gizo
Na teoria Brasília é só o Plano e DF é tudo, incluindo as RAs. Mas na prática, geral considera tudo Brasília (inclusive eu). Tanto que no início de Brasília a galera que morava no entorno não chamava o entorno de "Brasília", chamava de "Candangolândia" e afins... É o que eu cresci aprendendo, pelo menos...	Cesar Domingos
Perguntas complexas! Como se Brasília fosse o coração do modernismo, um laboratório de experiências em todos os sentidos. O que gira em torno alimenta Brasília.	Nazareth Pinheiro
brasilia é tudo, plano piloto é o avião, DF é o quadradinho	Ana Laura Loyola
Penso igual a Ana Laura! Brasisilia pra mim é tudo, mesmo antes de me mudar, eu já tinha essa ideia. Nunca falava DF, que soava como só um nome mais formal. Plano pra mim é "o centro".	Gabriel Lopes
eu tendo a dizer que é tudo, mas sinto que aguma cidades muito grandes tem vida própria. Ceilandia, samambaia, taguatinga, por exemplo, não sei se entram em bsb	Daniela Georg
RA's são Brasília sim! eu não viajo e falo que sou de taguatinga (oi?). Mas Brasília é essa cidade linda, que tem uma identidade só sua: todo o Brasil em um lugar só, uma mistura de culturas! Acho que a única cidade sem sotaque que já vi, muito amor!	Karla Alvarez
Migs, no meu entender rasteiro, DF é o nome da unidade federativa, que é diferente dos estados porque foi criado pra ser da União (e de fato ainda já que recebe uma polpuda mesada) ; Brasília é a cidade única dessa UF; o resto, ainda que parte dele tenha um termo estiloso como "cidade satélite" ou RA, é bairro, zona ou região dessa cidade.	Janu Schwab
no jornal, quando uma menina da ceilândia vence a olimpíada de matemática, ela é de brasília. quando é usaria de drogas, é de uma cidade próxima a brasilia. ra só é brasília quando é conveniente. então se não nos querem no pior, eu - nascido e criado em satélite - que não vou nos dar no nosso melhor. taguatinga é taguatinga, ceilândia é ceilândia, brasília é brasília, todos são distrito federal.	Murilo Augusto
brasília = avião + o que tá dentro do quadradinho / aprendi em algebra 2	Mariana Pedroza
com certeza, acho que explicando pra quem é de fora, acaba tudo virando brasília. mas tenho visto nos últimos anos um movimento de afirmação de identidade das satélites que é importante pra apontar esses abismos sociais e econômicos que acabam sendo apagados pela noção de "tudo é brasília". df acho um nome feio, frio e	Walter Cunha

burocrático. eu acabo chamando de Brasília a parte e também o todo. quem sabe é na tentativa de afirmar a realidade, mas não negar o sonho...	
Brasília, pra mim são linhas retas.	Tatiana Matsunaga
Pensando em Brasília como território, estamos falando apenas do Plano Piloto. Mas ser uma cidade não se trata apenas de delimitações geográficas. O fator identidade tem um peso muito grande, fazendo com que a questão seja bem mais complexa e delicada. Pra nós, talvez seja muito fácil se afirmar brasileiro porque, mesmo sem morar no centro, temos vidas que giram em torno dele, seja por causa de trabalho, estudos, ou lazer. Querendo ou não, admitindo ou não, somos elite. Devemos respeitar o crescimento e a afirmação política, social e cultural das demais regiões administrativas, que têm se expandido e buscado desenvolver seus núcleos de forma a não serem mais "cidades satélites" - termo horroroso, vale ressaltar, e que não caiu à toa. Há quem se sintam e se afirmem como Taguatinguense ou Ceilandense, e isso não deve ser negligenciado, porque é muito significativo. Eu poderia ficar pensando e discutindo por horas e horas, e acho que nunca chegaria a uma resposta muito bem estruturada. É uma pulgona que eu tenho atrás dessa minha orelha meio paraibana meio taguatinguense meio brasileiro-asa-sul.	Ariel Lins
Geograficamente Brasília é o Plano Piloto, mas essa era a ideia de um visionário JK que talvez tivesse guardado só pra ele a real expectativa que hoje, é realidade: Brasília é todo esse quadrado em que você nasce numa RA, cresce em outra, tem um melhor amigo há uns 40 km da sua casa ou ao lado. Chama mães e pais deles de tios, sabe que tudo é longe, mas como o que importa são as pessoas e a vibe, fica tudo perto. Brasília é o todo, porque quando a gente viaja e ouve uma pá de opiniões incertas sobre nosso quadrado, a gente defende sem lembrar de qual RA somos ou mesmo, do que geograficamente era pra ser só um avião. A gente, Brasília é o céu todo! É muito maior e melhor do que se resumir a retas!	Hérica Tavares
Sonho pela metade.	Lucas Oliveira
Brasília é todo o quadrado. Falar em cidades satélites é uma estratégia de gentrificação do governo desde sua concepção, para que os moradores do entorno não se sintam parte de uma cidade só. Brasília e DF é a msm coisa, inclusive para os correios. As RAs são bairros de Brasília, sendo a RA do Plano Piloto a representativa do centro de Brasília.	Luisa Melo
Brasília é DF! As RAs são Brasília e, por conseguinte, são DF, porque Brasília e DF são sinônimos.	Laura Tizzo
Brasília é um mistura de tudo quanto é coisa boa! É o lugar onde posso ouvir desde sertanejo até rock! É o lugar onde nasci, cresci e não tenho vontade de fugir. O DF é um quadrado dentro do Goiás que pode até parecer que é pequeno, mas é onde todos têm pensamentos grandes, bons ou ruins e todos se conhecem. Plano piloto é o centro de Brasília, onde se encontra a rodoviária que com certeza todos já passaram por lá e ficaram de cara com a diversidade de cultura que lá se encontra. E pra finalizar, sim, as RAs são Brasília! Porque não seriam? Já que todos que moram espalhadas por elas se encontram na esplanada quando tem show no Aniversário de Brasília! Rsrtrs Brasília é tudo isso aí é muito mais.	Felipe Coutinho
Acho que tudo que gosta de ser Brasília é Brasília.	Diana Yukari
pra mim, Brasília na verdade vai além de território, é uma vibe que tem a ver com as coisas que definem Brasília... às vezes você encontra Brasília em uma cidade satélite e às vezes não se encontra Brasília no Plano Piloto (na real só um exemplo, porque acho o Plano beeeem Brasília)... enfim, nd a ver hahaha	Otavio Andrade
DF é o quadrado, Brasília é tudo e Guará é o bicho! Acho que temos uma identificação global como Brasília sim e, em alguns bairros ou RAs, identificações específicas. Como quem é de Taguá Guará, Cruzeiro, Sobradinho, Planaltina (entre outros) tem características ou até um sentimento de pertença àquele local. Eu me sinto assim com meu Guará	Ana Maria Sousa
O DF é Brasil, território federal. Brasília o símbolo do planalto central. O céu é espetáculo em satélite natural. Nas satélites o bairrismo é sem igual. E nessa complexa cidade, a via de regra é o amor monumental.	Tico Tavares
Existe realmente uma confusão por aí. Por um lado, chamar todo o DF de Brasília poderia ser uma maneira de promover um tratamento igual a todas as nossas cidades, evitando o tratamento diferenciado que existe entre Plano Piloto e demais RAs. Por	Ezio de Castro

outro lado, já foi criado um sentimento de pertencimento em cidades como Taguatinga, Ceilândia, Guará, Gama, Sobradinho e Planaltina. Já existe bairrismo e orgulho de ter nascido em determinada cidade, mesmo que geograficamente tudo esteja caminhando para se tornar uma só metrópole toda emendada.	
Brasília é um amorzinho, ela conhece muita gente e tem amigos nos quatro cantos do mundo. Passou vários feriados em Caldas Novas com a família, mas quando cresceu se apaixonou pelo Rio de Janeiro. Ainda assim, diz que prefere o céu ao mar. É eclética, se encaixa em qualquer tribo e não tem preconceito com modinhas. É uma pessoa do futuro, sempre de braços abertos a mudanças. Costuma estar de bom humor, mas existe a época de seca e ninguém é obrigado a ser feliz com umidade de 15%. Se fosse um signo definitivamente seria, peixes. Brasília é sonhadora. Brasília é basicamente você Beatriz Chaves,	Nathália Sousa
Seria bipolar, radiante e chuvosa, diurna e noturna, sempre bem maquiada e com uma luz radiante. Porém, mesmo sem maquiagem, ainda seria bela. O que mais chamaria atenção seria seus olhos (ou seu céu). Alguns dias acorda meio cinza, de mal humor, mas em outros acorda tão feliz que contagia quem está do seu lado. Gosta muito de doce, mas não dispensa um salgado da rodoviária. Tem medo de que queiram mudar seu corpo, de que julguem suas curvas e suas "tesourinhas". É de virgem mas com ascendente em todos os signos. É parte de tudo e faz parte de um todo. É alguém como eu, como você, e como cada um que faz parte dela. Brasília é bela, Brasília é fera.	Vicente Ramos
É uma novinha complicada, mas muito amorosa e afetiva. Briga com os pais porque não tem para onde sair, mas sempre consegue de última hora encontrar um bom lugar para se divertir com os amigos. E, que amigos! Brasília encontra todo mundo em todo lugar e tem muitos amigos em comum também. Atualmente ela passa por uma fase de mudanças, teve uma pré-adolescência conturbada. Aos poucos vai tomando rumo e já pensa no que vai ser quando crescer. Médica? Engenheira? Advogada? Ela não sabe ao certo, talvez esteja pensando em prestar concurso público. Ela gosta de se produzir, é reluzente e tem traços e curvas que deixam qualquer homem boquiaberto e louco para namorá-la. Afinal, quem nunca foi apaixonado por Brasília?	Felipe Chaves
Tilelê. Próxima questão.	Natan Andrade
Brasília é uma senhora de 42 anos, mãe solteira de dois filhos, moradora da periferia, que tem dois empregos e vive em função de dar uma condição aos filhos melhor do que ela teve. Por alguma razão, os pés dessa senhora são absurdamente belos e as curvas do pé maravilhosas, inclusive ela foi descoberta por uma equipe de reportagem sobre podologia, saiu no jornal. Aí o pé dela virou febre nacional, todos comentavam sobre como era maravilhoso o pé, as curvas do pé, o formato do pé, que pé lindo, vamo levar o pé pra um evento de foodtruck. Só que todos esqueciam que por trás de um pé bonito, com belas curvas, com a tesourinha de cortar a unha sempre em dia, tinha um corpo inteiro de uma pessoa comum mas absurdamente batalhadora, que morava num satélite, mas não era astronauta, numa cidade que não tinha saneamento básico, muito menos belas curvas. Uma pessoa que enfrentava problemas com sua renda, com a criação dos seus filhos, com a desigualdade. Ela ouvia falar que o céu daquela cidade era lindo, mas só conseguia ver frestas do céu por entre cabeças de um ônibus lotado. O dia em que ela conseguiu ver realmente o céu, foi quando chegou de avião no fim da tarde, depois de ir mostrar o pé no programa da Ana Maria Braga. E era lindo mesmo.	João Apolinário Passos
Brasília é mulher, geminiana com ascendente em Capricórnio e tem 30 anos de idade. Num dia, vai pra balada de rock, no outro vai pra feira livre, no outro vai fazer SUP no lago paranoá e, quando chove, fica em casa pra ver filme ou ler um livro. Quer ficar com todo mundo, mas também não quer namorar ninguém. Tem ciclos de amigo totalmente distintos, nenhum mais ou menos significativo que o outro, todos bem amados. Gosta de comer na rua e não dispensa sobremesa. Morre de medo da violência, então ignora que ela existe. Ultimamente, tem se dedicado a expandir a consciência, está só no começo dessa jornada.	Guilherme Baufaker
Brasília é uma moça que infelizmente se mudou de Brasília depois de 100% de seus habitantes se tornarem seus ex-namorados	João Apolinário Passos
Parafraseando o Raul, uma metamorfose ambulante! Meio sem identidade ainda mas querendo achar o seu caminho, com lapsos das mais diferentes influências!	João Pedro Costa

Brasília é uma pessoa do bem e criativa, gosta dos gostos alheios. Ou seja, eclética, gosta um pouco de tudo e odeia quase nada de nada. Tem mais dias de pé direito do que esquerdo, mas nesses dias não quer sair da cama. Canceriana de coração, apaixonada pelo coletivo e por tudo que lhe trás bem. Gosta de doce, mas também gosta de pensar no futuro, logo se regula. Gosta de novidade e morre de medo da rotina e da falta de amor. Romântica por natureza e paqueradora por hobbie. Sonha com um futuro bom, mas sabe que esse futuro, para acontecer, precisa de um baita empurrão.	Pedro Tarcízio
Brasília é uma "coroa enxuta", com traços imperfeitos que a torna perfeita! Criativa, cultural mas ao mesmo tempo Antiquada e retrógrada. Onde possui uma bipolaridade incomparável. Gosta do dia (nos dias de sol e principalmente nos finais de semana) e da noite, por conhecer tantos artistas talentosos!	Gustavo Farias
Brasília é uma em muitas. Talvez pelas lentes de quem as conhece, pode parecer densa ou leve, divertida ou arrastada ... É uma bela mulher, que também tem perfis feios. Ela é uma singularidade de paradoxos.	Ricardo Masstalerz
Acho que Brasília é uma menina meio fechada, mas ela se abre pra vc com o passar do tempo. À medida que a conhece, ela se mostra melhor	Laura Tizzo
Brasília é uma nova empreendedora que ainda não sabe muito bem como fazer, mas sabe bem aonde quer chegar. Por ter sofrido influência de várias culturas e religiões, a menina, que tá entrando no mercado agora, tem poucos vícios e uma grande capacidade de influenciar os outros. Ela é linda e bem quista por todos que tiveram o privilégio de conhecê-la. Essa fofurinha vai longe	Caio Dutra
Brasília é uma virginiana nata, mesmo tendo nascido sob a ascendência de touro. Toda organizada, um pouco metódica até eu diria. Experiente, mas nem tanto, ainda sofre de rompantes juvenis. Uma coroa que adora o dia, acorda bem humorada, mas não nega uma boa festa sob a luz do luar! Adora pratos diferentes, requintados, diria até que é bem chegada numa nova moda e tendências internacionais. Gosta de risotos, carnes e bons vinhos. Mas é a rainha do champagne desde os seus vinte e poucos anos. E sim, um docinho sempre cai bem, mas não é seu forte. Mas já o café... tá sempre pronta pra novos sabores e locais que vendem a delicatessen. Quanto aos medos... acho que de vez em quando, bate aquela crise de identidade: quem eu sou? Política? Empreendedora? Tradicional? Inovadora? Mas independente de qualquer dúvida, é uma cidade que saber fazer música, teatro, cinema, tem poder e malandragem.	Roberta Cavalcante
Acordar e ver um céu lindo, azul. Diferente e atraente pronto para navegar, mesmo sem mar não difere das ondas que toca na casa, casinha e mansão. Gente pequena, morena, negra, mulata, amarela e fusão em passos longo mudando de distração. Cinema, teatro com lua, restaurante no requinte ou comer macarrão na estação. Metro, ônibus, carro ou fugindo de avião. Torre distração e congresso de fanfarrões que são poucos fica longe do camburão. Amo Brasília com coração de Mineirão.	Gilberto Martins
brasília é tímida e às vezes confundida com anti social ou fechada demais, mas parece distante só a primeira vista. tem vinte e poucos e os amigos que tem são a família que escolheu e não só os trata mas vive com eles como tal, os vizinhos são primos e na hora de sair pra passear com o cachorro (brasília ama animais) chama os que cruza de cumade/cumpade e pergunta se já deu jeito no fogão. o sotaque é todo misturado e por isso típico da onde cresceu, meio jeitin mineiro meio goiano meio baiano. é sagitário com ascendente em gêmeos. ama de viajar mas acha que o melhor é voltar pra casa (mesmo que maior parte do tempo reclame dela), vive uma relação de amor e ódio com o que decidiu ser seu ganha pão. gosta dos programas culturais, seus favoritos são os que envolvem teatro e música, principalmente os que são a céu aberto e diurnos. acha que pamonha tem que ser de doce e que bom mesmo é dormir.	Carla Ribeiro
Para mim Brasília é um androide de proporções perfeitas e que foi criado para usar a lógica de maneira impecável, mas que pouco a pouco, como no filme A.I (ou no pinóquio), vem ganhando sentimentos e está se tornando cada vez mais um menino de verdade.	João Rios
Brasília é uma menina bissexual que queria se mudar pra são paulo mas está estudando pra passar em concurso público. Fez faculdade de artes na UnB depois de muito brigar com os pais, que queriam que ela fizesse direito. Todo final de semana, Brasília encontra suas amigas do ensino médio mas, durante a semana, bebe cerveja com as amigas da faculdade. Brasília está esperando na lista de espera há um ano para	Gabriela Meira

fazer uma tatuagem com uma temática athos bulcão com seu tatuador preferido.	
Brasília, mulher, jovem, filha de nordestinos. Os pais nasceram pobres e ralaram mas Brasília tem uma vida tranquila. Adora esportes, é super fitness, se alimenta bem e pratica corrida. Tem mil sonhos quer ser astronauta, modelo e professora de geografia ao mesmo tempo mas tem medo demais e na dúvida vai prestar vestibular pra direito. Ela gosta de política mas não faz, só comenta, na verdade nem na reunião de condomínio ta presente. Quer conhecer o mundo mas tem certeza que voltará pro cerrado. Umidade faz ela se sentir sufocada, assim como excesso de prédios e falta de céu.	Fernanda Beirão
Brasília pode ser muitas coisas: o plano piloto, o plano piloto mais os lagos o cruzeiro o sudoeste etc, o DF, mas Brasília nunca é Taguatinga, ou Guará, nem mesmo Lago Sul. Brasília pode ser Lago Sul + Plano, Guará + Plano, etc. Mas Brasília nunca é algo sem o Plano. Do mesmo modo, o DF nunca é SÓ o plano, ou SÓ o Guará, etc. RAS são Brasília.	Matheus Vinhal
Brasília é o conjunto de todas cidades satélites. Bsb = df	Anônimo
Oficialmente, o distrito federal é um único município, Brasília. Eu não vejo assim. Pra mim, Brasília é apenas o Plano Piloto. As outras RA's são Distrito Federal. Portanto, do meu ponto de vista as duas coisas estão bem definidas, Plano Piloto é Brasília e as cidades satélite são apenas DF.	João Silva Moraes
Pra mim, Brasília é mais um sentimento do que um espaço geográfico. Tem a ver com você se sentir em Brasília ou não. E isso vai depender da concepção que se tem da cidade. Eu ligo muito Brasília a monumentos, arquiteturas, lugares abertos e até históricos, árvores e Athos Bulcão. E onde esses fatores existirem dentro do DF, vou me sentir em Brasília. Se tivesse que definir geograficamente, diria o Plano Piloto, mas existem mil lugares que são Brasília e não estão no plano.	Otávio Andrade
Por um bom tempo compreendi Brasília como: plano e lagos, RAs eram parte do DF, que por sua vez, compreendia tudo (BSB e RAs). Mas sempre disse que sou de Brasília, apesar de morar em taguatinga e agora, com o crescimento das cidades, deixando-as assim tão pertos e tão uma coisa só, acho que Brasília compreende não só o plano piloto e os lagos, mas sim tudo, incluindo as RAs, e esse conjunto todo continua sendo o DF.	Yasmin Hikari Aoyama
Eu comparo o DF a um estado. E cada RA a uma cidade desse estado. Mas pra isso ser real ainda precisamos de leis	Geovana Carla Palmeira
Geograficamente falando, Brasília vai do plano a, no máximo, Taguatinga. Não por uma questão de exclusão, e sim por questões de identificação e cultura. As pessoas que conheço de Ceilândia, Samambaia, Gama, Planaltina, Valparaíso, etc.. não se consideram brasilienses, e isso pra mim é o mais representativo. É só ver a treta que tá dando a mudança de GDF para Governo de Brasília, quem não se enxerga brasiliense está encarando essa mudança como uma imposição simbólica do plano sobre as outras RAs. Outro exemplo legal, em uma conversa típica de Brasília, alguém soltou a batida frase de que 'a cidade é um ovo de codorna, todo mundo se conhece' e outra pessoa respondeu 'a questão é que a renda é concentrada.' Todo mundo se conhece porque o que a gente conhece como Brasília é uma bolha cultural, social, geográfica e até política que marginaliza quem não se encaixa. A consequência disso é que quem é marginalizado não se enxerga como brasiliense e quem marginaliza invisibiliza (?) o resto da população.	Gabriel Cunha
O DF pra mim é como uma grande colcha de retalhos. Você tem "espaços em branco" entre as regiões administrativas, e o centro (Plano Piloto) dá a falsa impressão de que o brasiliense mora numa cidade "unida". Não considero as RAs como participantes de Brasília, mas como principiantes e adicionais.	Maria Elisa Medeiros
Brasília pra mim é tudo! Tudo que vai até o limite de Goiás, incluindo Plano Piloto. Plano Piloto é só asa sul, asa norte e lago sul. Lago norte não é Plano Piloto pra mim porque é muito longe e não é oposto ao lago sul, assim como é a asa norte da asa sul. Acesso ao lago sul são 4, ao lago norte só 1.	Flávia Sá
Uma cidade com suas qualidades e defeitos, mas que apesar de tudo, é um bom lugar para morar. Para quem não conhece Df se resume ao plano piloto.	Anônimo
Cresci ouvindo que Brasília consiste no Plano Piloto: as asas e o monumental. Mas não concordo. Acho que as RAs são Brasília e que, inclusive, são muito importantes para o desenvolvimento da cidade como um todo. Acredito que Brasília seria uma	Giullia Chaves

cidade muito diferente se as RAs não fossem "parte" dela. E o DF é o quadradinho que envolve toda essa Brasília.	
É a cidade ideal para nascer e crescer sem confundir a cabeça com nomes de ruas e mãos e contramãos. É perfeita para passar a infância ao ar livre e poder ver o céu mais bonito do mundo. É a cidade mais fácil de se viver. O Distrito Federal é um conceito geo-político necessário e RAs são Brasília. Elas funcionam como bairros: uns próximos, outros afastados; uns maiores, outros menores; mas todos parte de uma cidade só.	Luis Filipe Rodrigues
Brasília é luz, cidade vida. Apesar do crescimento da violência e insegurança.	Claudia Valente
Brasília é o quadradinho todo. Regionalmente, é mais fácil entender que Brasília é o DF inteiro, que o DF é o "estado" e que as RAs são os "bairros".	Anônimo
Poxa BiA, sempre falo que sou de Brasília mas sinto que algumas pessoas consideram Brasília só o plano piloto e acho isso muito errado. Meu pai levou minha mãe para o hospital Santa Lúcia no plano para que eu nascesse no plano acredita? mas nós sempre moramos na satélite de taguatinga	Renata Madureira
Na minha opinião tudo dentro desse "quadradinho" é Brasília. Mesmo morando em Planaltina, por exemplo, quando viajamos para outro estado a resposta é sempre: eu moro em Brasília! Eu acho que Brasília e Distrito Federal são sinônimos, dois nomes pro mesmo lugar!	Thaís Palmeria de Oliveira
Brasília é tudo que está dentro do quadradinho. Somos de Brasília quando viajamos, nos sentimos brasilienses, amamos Brasília que inclui todas as RAs, sim. Ao meu ver as cidades satélites sofreram uma desvalorização com o distanciamento do Plano Piloto. Somos um estado (DF), mas moramos mesmo em Brasília. Todos nós ;)	Raquel Câmara
Brasília é todo o Distrito Federal. Ceilândia é Brasília, Riacho é Brasília, Taguatinga é Brasília... Plano Piloto é só a primeira RA.	Adriana
Para mim a cidade é uma só, apesar das divisões em RAs. Mas, de acordo com a história da nossa cidade, Brasília é a área tombada, patrimônio da humanidade. DF inclui toda a região (Brasília e as cidades satélites). RAs são as 31 regiões administrativas regulamentadas por decreto.	Anônimo
O DF inteiro faz parte de Brasília	Anônimo
Brasília é uma das cidades mais bonitas e organizadas do Brasil. Um lugar bom de se viver	Lilian Beatriz Pereira
Brasília é um lugar acolhedor -injustamente caluniada-mas igualmente amada. É um lugar para onde quero voltar sempre. Toda vez que viajo e volto sinto uma emoção enorme. O DF é o "estado" brasileiro que abriga a capital do país. Plano piloto é nosso referencial de centro econômico. RAs são os bairros de Brasília, desse modo elas são sim Brasília	Cida Barros
DF é um quadradinho esquecido que só! Os que moram nele gostam de chamar de Brasília - por ego inflado mesmo - quem fica de fora só olha pra esplanada, então fica tudo consumado do jeito enganoso. Apenas o avião é Brasília mesmo, de nome e sobrenome, não adianta criar ousadias com a cidade. Os apaixonados sabem que chamar de plano piloto é intimidação que logo se arranja dum modo equivocado. Ela já é uma senhora e de muito respeito. Ainda tem mãe: a parte de cá chamam de Planaltina, a de lá ficou como Brasilinha, bem idosa, tratam no diminutivo só pela educação. As filhas ficam todas por perto, família unida, visitam a mãe durante a semana toda, só dão folga nos finais de semana. É um relacionamento bonito, não dá pra negar. Infelizmente, nossa querida senhora contraiu uma anomalia recentemente, os médicos ainda não conseguiram diagnosticar se é câncer ou algum tipo de proteção natural do corpo. Apelidaram de Noroeste. Os sintomas foram claros: picos desajustados que fogem da estrutura comum. Mas, se você mandar perguntar lá em casa, toda família vai falar que Brasília anda muito bem, obrigado. É melhor perguntar sobre suas filhas, elas algumas vezes têm problemas com personalidade.	Anônimo
Não faria essa comparação.	Matheus Vinhal
Brasília é uma pessoa simples, acorda de mal humor e vai dormir feliz. Chora algumas vezes, mas passa mais de 4 meses por ano sem derramar uma lágrima.	Anônimo
É difícil falar de Brasília, pois é como falarmos sobre nós mesmo. Para mim, Brasília é uma espécie de mãe de todos os brasileiros. Ela acolhe todos independentemente da sua situação econômica, financeira ou cultural. Brasília não tem preferência por A ou por B. Ela gosta mesmo é de cuidar de todos, seja dia ou seja noite, com muita	João Silva Moraes

dedicação e sempre bem humorada. Ressalto no entanto, que estou falando da Brasília, patrimônio da humanidade e não da sede do governo federal. O seu signo seria Sagitários.	
Brasília é um homem jovem, que gosta de beber pra se divertir, Quando acha um lugar que gosta, seja um bar, ou uma festa, vai la frequentemente. Às vezes ele se abre pra ir a novos lugares, mas só pra dar um refresh. Ele gosta mais do que ele conhece. E ele nem conhece tantas coisas assim. Mas Brasília não gosta de ficar parado, trancado em casa, Gosta de fazer atividades, gosta de andar, se exercitar. Gosta muito dos amigos, quase a primeira família. É uma pessoa mais do dia, gosta do sol e do céu, mas não dispensa uma saída de noite semanal. É aberto para as pessoas, mas você que tem que procurar. Ele não vai ser grosso com você mas não é super animadão e super simpático. Ele é mais na dele mesmo.	Otávio Andrade
Brasília é uma mulher, com certeza! Linda demais e complicada demais, mas do tipo de complicação que você quer pra sua vida, porque vale a pena! Se insinua e te conquista pra depois te dar trabalho! Mas quem não gostaria de estar com as mãos e a cabeça cheia desta mulher que acorda linda, passa os dias te encantando e a noite ilumina a lua? Ela não precisa de nada nem ninguém, mas eles precisam dela.	Yasmin Hikari Aoyama
Brasília é uma cidade grande mais ainda é tranquila para se viver. (Já foi mais, claro). Ela é uma senhora moderna, elegante, diurna, sua maior qualidade é o seu céu. Acho que acorda sempre de bom humor. Ela manifesta sua ira, nos meses de agosto e pedaço de setembro. Seu medo é ser injustiçada, por causa dos moradores momentâneos "residentes" no Congresso Nacional.	Geovana Carla Palmeira
Eu recentemente escrevi um artigo que comparava o processo que grandes cidades do mundo sofrem hoje da morte da autenticidade com a situação de Brasília. Enquanto cidades como Londres e Nova York lutam para manter acesa a criatividade e seu lado inovador, Brasília agora é que está encontrando essa sua veia. Isso é consequência da forma como Brasília foi concebida e realizada. Se cidades são organismos fluidos em constante mudança, o que é uma cidade planejada? Com isso em mente, vamos dar uma viajada aqui: se Brasília fosse uma pessoa, pra mim ela sera Benjamin Button. Ela nasceu velha. Ela nasceu sem autenticidade, por mais modernista que seu planejamento tenha sido. Ela nasceu estanque. E aos poucos ela vai se encontrando, ela vai ganhando vida, identidade e uma cara própria. Nessa linha da vida invertida, Brasília pra mim tem lá seus 30 e poucos anos, se encaminhando pra uma juventude promissora e transgressora, mas com algum caminho a percorrer até lá.	Gabriel Cunha
Seria uma pessoa meio chata, signo de áries com certeza, que geralmente se dá bem comigo mas em doses homeopáticas. Acorda de mau humor mas quando dá meio-dia já esboça um sorrisinho, prefere salgado e cerveja, tem medo de altura, finge que gosta de comer comida de rua mas prefere pagar caro em restaurante ruim. Dorme tarde pra reclamar que tem que acordar cedo.	Maria Elisa Medeiros
Seria uma mulher de 35 com 1 filho, separada e de bem com a vida. Uma mulher bem resolvida na sua carreira. Uma mulher que vai à encontros de vez em quando. Almoça aos domingos na casa dos pais, leva o filho aos finais de semana pro eixão e pro parque. Durante a semana divide o trabalho com a rotina de levar e buscar o filho da escola e atividades extracurriculares. A noite gosta de ler ouvindo MPB, tomando um vinho enquanto o filho desenha ao seu lado.	Flávia Sá
Seria um senhor de idade, gosta de programas mais tranquilos, mais da noite, sempre de bom humor e tem gosto para ambos, doce e salgado. Medo de não conseguir suportar o crescimento	Anônimo
Acho que Brasília seria uma mulher temperamental. Sempre de lua, cheia de vontades e que gosta de tudo do seu jeitinho. Na maioria das vezes acorda de bom humor e oscila muito durante o dia. Acho que por isso penso que ela é uma mulher. Se eu fosse escolher um signo, escolheria virgem, por ser tão sistemática, toda setorizada, com suas coordenadas cartesianas. Como a vejo como mulher, acho que ela gosta de salgado, mas tem seus momentos com doces, os de tpm, por exemplo, em que só serve um belo brigadeiro de panela. Medos? Brasília não tem medos. É forte e determinada. E realiza sonhos de milhares de pessoas pelo Brasil afora. Não conheço, pessoalmente, nenhuma pessoa que tenha conhecido Brasília e a odeie. Acho que as pessoas a estranham, sim, por ser diferente de tudo o que já viram. Mas Brasília cativa, acolhe e encanta.	Giullia Chaves
Brasília seria uma adolescente, criada em uma casa afastada e que dificilmente via o	Luis Filipe Rodrigues

<p>mundo aqui fora. Ela foi criada para seguir determinados padrões, para estar inserida em um grupo e exercer um papel preestabelecido - político, econômico e social. Recebeu uma educação rígida, duramente imposta por professores arcaicos e que não necessariamente utilizavam os métodos mais eficazes de ensino.</p> <p>Ao descobrir que existe vida além daqueles cômodos, Brasília ficou encantada, mas ao mesmo tempo revoltada. Como não foi apresentada a tantas maravilhas antes? Ela passou a ouvir rock'n'roll - até aprendeu a tocar e já produziu coisas incríveis -, começou se interessar por teatro, exposições, cinema alternativo... aos poucos está se libertando das amarras impostas desde seu nascimento e está se descobrindo como parte de um mundo muito maior.</p> <p>Infelizmente sua imagem ainda anda atrelada às obscuras intenções dos seus criadores e seu desenvolvimento esbarra naqueles que ainda tentam usá-la para os fins ~originais~.</p> <p>Porém, de grão em grão, esta bela jovem ganha identidade e se liberta para um admirável mundo aqui fora.</p>	
É dia,doce e bom humor.	Claudia Valente
Brasília é uma menina adolescente se descobrindo a cada dia. É uma pessoa do dia, que gosta de sol, céu claro e dias bonitos. Acorda de bom humor que dá disposição pra descobrir coisas novas. O signo não importa pra uma pessoa que só tem medo de crescer e de perder sua verdadeira identidade. Prefere doce.	Anônimo
eu não saberia personalizar Brasília	Renata Madureira
Se fosse uma pessoa, seria uma avó! Brasília parece casa de vó. Quem mora com a vó não quer sair de lá de jeito nenhum! Acho que não tem dia ou noite, Brasília é pra todas as horas, inclusive as madrugadas! Talvez seja uma virginiana, perfeccionista e concentrada, romantica mas prática! Acho que Brasília tem os medos comuns de uma criança pequena perto de adultos, como uma cidade pequena perante as gigantes do país.	Thaís Palmeria de Oliveira
Ela seria linda, charmosa, bem arrumada e cheirosa. Seria doce, porque as coisas boas da vida são doces! Seria uma mulher, forte, cheia de poder, durante a semana, mas nos fins de semana gosta de estar em família e fazer uma caminhada por um lugar lindo, cheio de natureza. Brasília é destemida, sabe com razão de suas responsabilidades, núcleo das decisões de todo um país, mas sabe equilibrar o peso de tudo isso, com uma leveza de suas linhas. Lindas e inspiradoras.	Raquel Câmara
Seria uma cinquentona muito elegante e estilosa, usaria roupas leves e coloridas, adoraria andar de bicicleta e praticar SUP. Seria dessas mulheres sorridentes, bem humoradas e solares, mas que levam as coisas a sério, provavelmente ariana. Seu maior medo seria de injustiça, como ser apontada ou criticada por algo que não é sua responsabilidade (exemplo: pessoas de outros lugares dizerem que ela é culpada pelos corruptos que mandam para cá)	Adriana
Brasília acorda cedo e de mal humor. Brasília é a cidade do funcionalismo público.	Anônimo
Uma pessoa muito alegre que ama o dia.	Anônimo
Brasília é linda. É viva e de bom gosto. Costuma acordar um pouco mal humorada, mas ao longo do dia vai se soltando. Como trabalha muito, acaba indo dormir cedo. No domingo ela gosta de curtir preguiça. Tirá-la da cama é quase um crime. Nada como acordar meio dia e ficar na cama.	Lilian Beatriz Pereira
Se fosse uma pessoa seria a minha mãe que sempre tinha um lugar na casa, na mesa para quem quer que chegassem. Gosta da verdade, da generosidade. É MAIS do dia. Seria libriana porque esta sempre usando a balança -é insegura às vezes-decida em outras. Tem medo de injustiça, violência e incompreensão.	Cida Barros
Como falar dessa senhora distinta. Ela sempre acorda de bom humor e bem disposta, frenética define. Mas sabe, pessoas com esse tempo de vida sempre tiram um cochilo à tarde. Ela acorda em tempo de mostrar sua beleza por aí, meio exibida, não dá pra negar. De signo ela não entende, não acompanha essa moda juvenis, e é justamente isso que teme. Ficar mais velha, deixar de ser moderna. Mal sabe que esse é o charme. Ultimamente anda seguindo as instruções da nutricionista e comendo um pouco de tudo, de tudo mesmo. Faz parte da vida falar com as amigas, trazer pra conhecer a casa, foi assim desde o começo. E isso já é um ritual, para lembrar os velhos tempos, sempre comem pão de queijo com um pouco de Guaraná Jesus para molhar a	Anônimo

garganta.	
Como falar dessa senhora distinta. Ela sempre acorda de bom humor e bem disposta, frenética define. Mas sabe, pessoas com esse tempo de vida sempre tiram um cochilo à tarde. Ela acorda em tempo de mostrar sua beleza por aí, meio exibida, não dá pra negar. De signo ela não entende, não acompanha essa modas juvenis, e é justamente isso que teme. Ficar mais velha, deixar de ser moderna. Mal sabe que esse é o charme. Ultimamente anda seguindo as instruções da nutricionista e comendo um pouco de tudo, de tudo mesmo. Faz parte da vida falar com as amigas, trazer pra conhecer a casa, foi assim desde o começo. E isso já é um ritual, para lembrar os velhos tempos, sempre comem pão de queijo com um pouco de Guaraná Jesus para molhar a garganta.	Anônimo
Essa discussão vai na contramão da racionalidade de Brasília. Faltou um plano...	Nicolas Behr ¹⁸
isso tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada, meio cosmopolita. mas não é. quem tomou conta disso foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão aí legitimamente. é o brasil... e eu fiquei orgulhoso disso, fiquei satisfeito. é isto. eles estão com a razão, eu é que estava errado. eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. foi uma bastilha. então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser, Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. na verdade o sonho foi menor que a realidade. a realidade foi mais bela. eu fiquei satisfeito, me senti orgulhoso de ter contribuído	Lucio Costa ¹⁹
Dispor da calma severa e majestosa desse vale é algo que as estruturas sociais ainda não permitem a todos. O horizonte, marca de Brasília, é linha reta, ligeiramente acima da cidade com as chapadas que a contornam definindo toda a paisagem. O horizonte é o monumento. Em Brasília o céu entra por todas as frestas, pelos interstícios, ocupa toda a cidade, como em Salvador, o mar como que sobe as ladeiras, visto de toda parte. Em Brasília, em maio o céu é sempre azul, o mês mais bonito da cidade. Em setembro é cinza, um cinza elétrico, irritante, prenúncio de chuva que nunca chega, e quando chega é um alívio, a eletricidade se desvanece.	Antônio Carlos Carpintero ²⁰
Essa cidade é cheia de espaços vazios, que a gente vai tentando preencher com coisas boas	Aloizio
Brasília é artificial. Tão artificial como devia ter sido o mundo quando foi criado. Se eu dissesse que Brasília é bonita, veriam imediatamente que gostei da cidade. Mas de digo que Brasília é a imagem de minha insônia, vêm nisso uma acusação; mas a minha insônia não é bonita nem feia – minha insônia sou eu, é vivida, é o meu espanto. (...) A criação não é uma compreensão, é um novo mistério. (...) Quando morri, um dia abri os olhos e era Brasília. Eu estava sozinha no mundo. Havia um táxi parado. Sem chofer. (...) Em qualquer lugar onde se está de pé, criança pode cair, e para fora do mundo. Brasília fica à beira. (...) Se eu morasse aqui, deixaria meus cabelos crescerem até o chão. (...) Brasília é de um passado esplendoroso que já não existe mais. (...) Construções com espaço calculado para as nuvens. (...) Não chorei nenhuma vez em Brasília. Não tinha lugar. – É uma praia sem mar. (...) Brasília é assexuada. (...) Há alguma coisa aqui que me dá medo. Quando eu descobrir o que me assusta, saberei também o que amo aqui.	Clarice Lispector ²¹
Ela é doida porém funciona.	Clarice Lispector ²²
Não tente gostar de Brasília tão rápido assim.	Nicolas Behr ²³

¹⁸ BEHR, Nicolas. *Brasília-A-Z Cidade Palavra* Brasília: Editora Teixeira, 2014

¹⁹ *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. 2. Ed. Brasília: Iphan, 2014

²⁰ CARPINTERO, Antônio Carlos. *Brasília, Patrimônio de quem?* in: FERNANDES, Edésio & ALFONSIN, Betânia. Revisitando o Instituto do Tombamento. Belo Horizonte-MG: Editora Fórum, 2010.

²¹ LISPECTOR, Clarice. *Brasília: cinco dias*. Editora do Autor, 1964.

²² LISPECTOR, Clarice. *Brasília: Esplendor*. Editora do autor, 1962/1974.

²³ BEHR, Nicolas. *A Teus Pilotis Brasília*: Editora do autor, 2014

5.3 - Pra fora: A instalação

Depois de recolhido, começou o desafio de como expor o material. A intenção de criar um espaço físico imersivo, juntamente com a busca de uma narrativa não linear foram alguns dos fatores que levaram à decisão de produzir uma instalação. Buscando uma definição do que viria a ser uma instalação, me deparei com uma fala esclarecedora e direta de Claire Bishop:

Esta abordagem muitas vezes levou telespectadores e críticos a pensar sobre a arte de instalação como uma experiência imersiva. Ao fazer um trabalho suficientemente grande para uma pessoa entrar, artistas que produzem instalações estão inevitavelmente preocupados com a sensação do espectador. Uma pessoa tem que fazer grandes saltos imaginativos se não experimentou a obra em primeira mão. Como uma piada que não consegue ser engraçada quando repetida, você tinha que estar lá. (BISHOP, 2005)²⁴

Ao entrar na sala em questão, o visitante percebe as verbalizações sobre Brasília, que já participaram por uma edição mas que não estão dispostas em uma ordem lógica. Nesse sentido Agnaldo Farias, crítico e curador, apresenta o conceito de *Broken Narratives* citando como exemplo *O Fantasma da Liberdade* de Buñel, e afirmando que cada vez mais precisamos nos acostumar a receber narrativas em cacos, como a vida. (FARIAS, 2014).

Sendo assim, foram selecionadas 35 verbalizações, que depois de editadas foram escritas sobre a parede da galeria, com uma caneta posca (marcador de tinta pigmentada à base de água), que também delineou uma moldura ao redor de cada frase (Figura 6), explorando um potencial além do verbal e comparando aquelas citações à obras de arte. Tal relação remete aos estudos de Luis Marcelo Mendes, que no livro *Reprograme* defende a postura de museus e galerias estarem se portando cada vez menos como ilha, e cada vez mais como plataforma: promovendo trocas entre pessoas comuns (MENDES, 2012)²⁵

Inspirados pela provocação de Robert Jones de pensar o museu não como uma catedral e sim como um bazar de trocas, a reprogramação tem sua base na inversão de foco. O sistema de exercício de autoridade sendo substituído pela busca de um amplo entendimento daquilo que é valor para o público. A colaboração e a troca em lugar da primazia do saber e da posse dos objetos. E até mesmo o questionamento do poder do curador e entusiasmo pelo engajamento participativo e co-curadorias na busca de investigar diversas culturas, diferentes perspectivas, múltiplas vozes. (...) Era inevitável que em algum momento os museus tivessem que se repensar nesse novo cenário onde o público não é apenas plateia mas produtor ativo de cultura ao seu modo. (MENDES, 2012)²⁶

²⁴ Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/context-comment/articles/it-installation-art>> Acesso em: 05/06/2015.

²⁵ Disponível em: <http://www.reprograme.com.br/wp-content/uploads/2012/10/reprograme_pt.pdf> Acesso em: 05/06/2015.

²⁶ Disponível em: <http://www.reprograme.com.br/wp-content/uploads/2012/10/reprograme_pt.pdf> Acesso em: 05/06/2015.

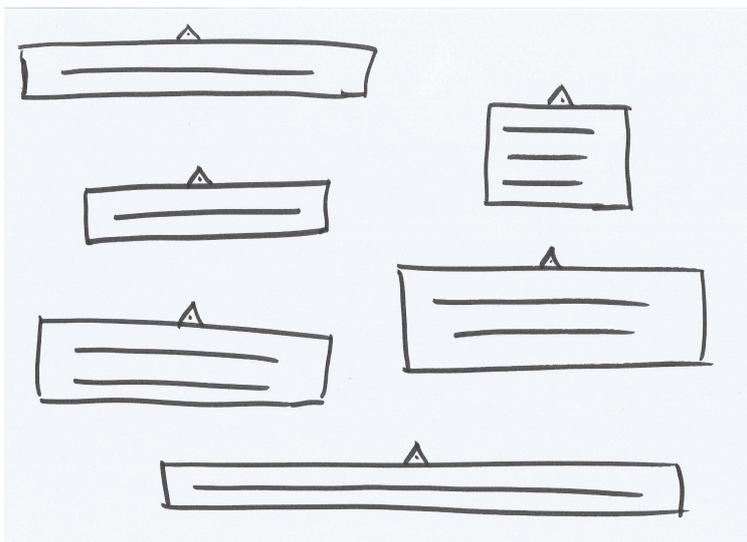


Figura 6 – Rascunho dos elementos da instalação. Foto: Beatriz Chaves.

Tanto a forma com a qual as palavras foram escritas na instalação, manualmente e com imperfeições, quanto o fato de não explicitar em um primeiro momento de quem é cada citação (podendo ser tanto de Clarice Lispector quanto de um desconhecido) também ressalta essa discussão entre o que caberia estar em uma galeria ou não. O alinhamento e a distribuição das citações no espaço tem a intenção de ressaltar o caráter intimista do projeto.

Finalizando a montagem, foi colocado um prego em cada moldura desenhada para alimentar a ilusão de realidade. Entre esses pregos, ideias diretamente convergentes, ou diretamente opostas, são ligadas por uma linha preta. É o começo de uma costura que só pode ser finalizada por quem entra na instalação e impõe nela sua própria interpretação, costurando e descosturando a cidade.

A galeria escolhida, por sua vez, também não é uma galeria formal. É uma sala em uma casa colaborativa que abriga algumas empresas, buscando promover um ambiente mais múltiplo e alternativo à ambientes de trabalho formais da cidade. Essa sala tem 10m² e suas paredes se transformaram em suporte para o presente trabalho.

Dentre as referências visuais que serviram de inspiração no processo se destacam: a performance *Appropriation*, 2010 de Daria Irincheeva (Figura 7) pela proposta ligada a escrita manual e imperfeita como apropriação de um sentimento; a série *Painting on a White Background*, 1968 de Joan Miró (Figura 8) por sua leveza e caráter manual; a instalação *Galaxies Forming Along Filaments, Like Droplets Along the Strands of A Spiders Web*, 2008 de Tomas Saraceno (Figura 9), e a instalação *Labyrinth of Memory*, 2012 de Chiharu Shiota (Figura 10), as duas últimas pela construção imersiva.



Figura 7 - Appropriation de Andrei Monastyrski por Daria Irincheeva²⁷

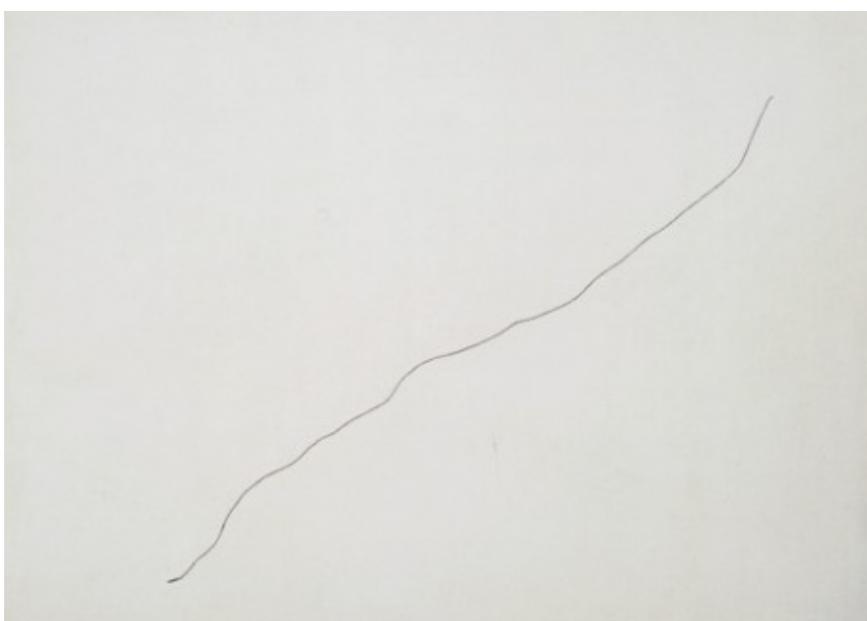


Figura 8 - Painting on a White Background - Joan Miró²⁸

²⁷ Esta performance foi feita por Daria Irincheeva durante a abertura de uma exposição retrospectiva de Andrei Monastyrski de no Museu de Arte Moderna de Moscow. A curadora escreveu o texto inteiro de parede para a exposição à mão, apropriando-se, assim, do sentimento do artista de uma geração mais velha, em sua própria caligrafia. Disponível em <<http://dairairincheeva.com/Appropriation>> Acesso em: 05/06/2015.

²⁸ Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/context-comment/blogs/miros-minimal-series-painting-on-white-background>> Acesso em: 05/06/2015.

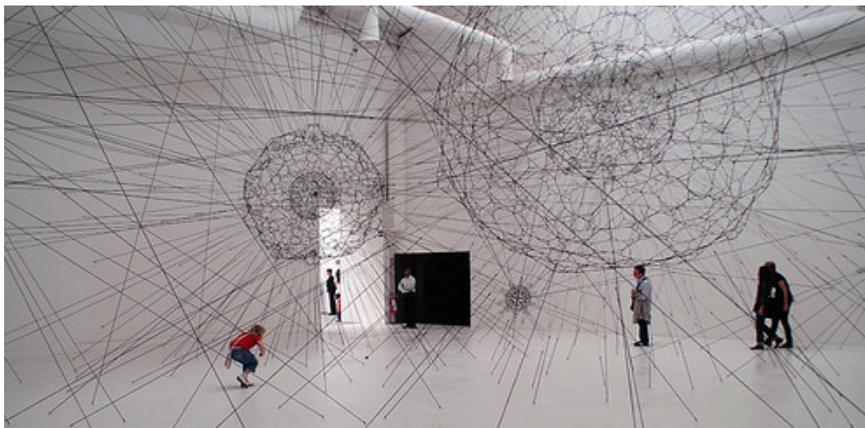


Figura 9 - "Galaxies Forming Along Filaments, Like Droplets Along the Strands of A Spiders Web" - Tomas Saraceno²⁹



Figura 10 - "Labyrinth of Memory" - Chiharu Shiota³⁰

O nome do projeto e também da instalação foi escolhido como Brasília's Fora do Plano como representação de partes não planejadas que vem emergindo da cidade, literal e metaforicamente. Além da própria experiência da instalação, que procura fugir da bidimensionalidade.

²⁹ Disponível em: <<http://nicoonmars.com/?p=330>> Acesso em: 05/06/2015.

³⁰ Disponível em <<http://www.archieli.com/art/labyrinth-of-memory-chiharu-shiota/>> Acesso em: 05/06/2015.



Figura 11 – Rascunho do título da instalação. Foto: Beatriz Chaves.

Depois do fim da fase de produção, o registro foi feito por uma série de fotografias que impressas em formato de cartão postal que podem ser levadas pelos visitantes, como um recorte do que foi visto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todo o semestre empenhado na produção, entendo que inicialmente meus objetivos pessoais eram nebulosos. Começamos mesmo assim, mas com o tempo, o desenvolvimento e o processo criativo proposto, o projeto emergiu de maneira muito leve e o resultado atingido reflete amplamente as expectativas que eu nem sabia ter. Foi como um processo de auto conhecimento, tanto da minha pessoa, quanto da cidade com ela mesma.

Ainda no processo de montagem, dois amigos estiveram presentes na sala da instalação. Expliquei rapidamente do que se tratava e quando dei por mim estávamos imersos em discussões profundas sobre a cidade, usando algumas das verbalizações presentes na parede como argumentos, de forma muito natural. Nesse momento percebi que estava ali concretizado, ainda que em pequena escala, o objetivo inicial deste trabalho.

Fica o desejo de que todos que tenham contato com essa proposta se pré-disponham a aguçar a audição e ouvir com mais cuidado o que Brasília tem a dizer sobre Brasília. E a partir daí participar desta conversa com cada vez mais interlocutores.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHR, Nicolas. *Brasília-Z Cidade Palavra*. Brasília: Editora Teixeira, 2014

BEHR, Nicolas. *A Teus Pilotis*. Brasília: Editora do autor, 2014

50 anos em Seis: Brasília, prosa e poesia. Brasília: Editora Teixeira, 2010

BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, Senado, 1891.

CARPINTERO, Antonio Carlos. *Paisagem e Política*. In Revista Humanidades, Brasília: Ed. UnB, 2009

CARPINTERO, Antônio Carlos. *Brasília, Patrimônio de quem?* in: FERNANDES, Edésio & ALFONSIN, Betânia. Revisitando o Instituto do Tombamento. Belo Horizonte-MG: Editora Fórum, 2010.

CHAUI, Marilena. *Janela Da Alma, Espelho Do Mundo*. in NOVAES, Adauto (org) “O olhar” São Paulo: Cia das Letras, 1998.

COSTA, Lucio. *Brasília Revisitada*. Disponível em:

<<http://urbanistasporbrasil.com/uploads/9/4/0/4/9404764/brasiliarevisitada.pdf>>

Acesso em: 05/06/2015.

CRULS, Luiz. *Planalto central do Brasil*. 3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Livraria José Olympio Editora, 1956.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. São Paulo: Editora Unesp, 2002

MENDES, Luis Marcelo. *Reprograme: tecnologia, inovação e cultura numa nova era de museus*. Disponível em: <<http://www.reprograme.com.br/>> Acesso em: 05/06/2015.

LISPECTOR, Clarice. *Brasília: cinco dias*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

LISPECTOR, Clarice. *Brasília: Esplendor*. Rio de Janeiro: Editora do autor, 1962/1974.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento complexo*. 4. Ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011

PAVIANI, Aldo. *Brasília 50 anos e o nó metropolitano*. *Correio Braziliense* - Caderno Opinião 16/02/2010

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013 - Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). Disponível em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/Pesquisa%20PDAD-DF%202013.pdf> Acesso em: 05/06/2015.

PINTO, Rafael Alves. *O espaço de morar revelado: a Casa vista por Cecília Meireles*.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.099/120>> Acesso em: 05/06/2015.

RAMOS, Tânia Beisl. *Superquadra: vida suspensa*. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.112/27>> Acesso em: 05/06/2015.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Cidades criativas - burilando um conceito em formação*. in: Revista de Moda, Cultura e Arte, 2011.

Relatório do Plano Piloto de Brasília. 2. Ed. Brasília: Iphan, 2014

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Brasília-patrimônio: desdobrar desafios e encarar o presente. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4845>> Acesso em: 05/06/2015.

SEVCENKO, Nicolau. *As muralhas invisíveis da Babilônia moderna*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.170/5253>> Acesso em: 05/06/2015.

Filmes

A cidade é uma só? (filme). Adirley Queirós, 2011. 80 min. Brasil

Baraka – Um mundo além das palavras (filme). Ron Fricke, 1992. 106 min. EUA

Sites

www.fondationlecorbusier.fr (acesso em 05/06/2015)

www.ceilandia.df.gov.br (acesso em 05/06/2015)

www.tate.org.uk (acesso em: 05/06/2015)

8. ANEXOS

8.1 Orçamento da instalação

Canetas Posca	R\$106,50
Linha preta	R\$9,98
Pregos	R\$5,00
Pintura da sala (material e serviço)	R\$250,00
Impressão dos cartões postais	R\$115,88
Outros materiais (moldura, papéis)	Cedidos gratuitamente por amigos
Aluguel do espaço	Cedido
Total	R\$487,36

8.2 Fotos da montagem

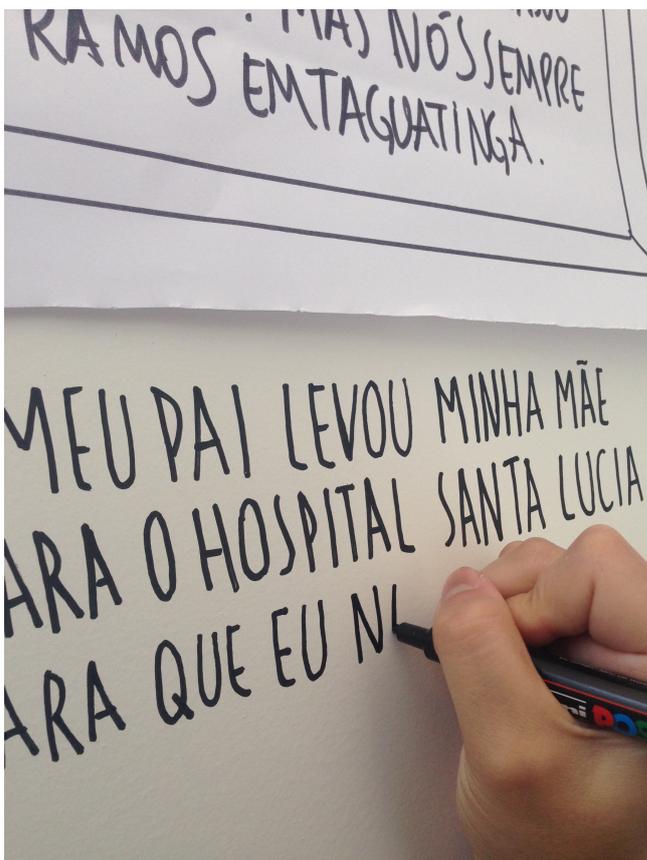


Figura 12 – Registro da montagem da instalação. Foto: Beatriz Chaves.



Figura 13 – Registro da montagem da instalação. Foto: Beatriz Chaves.

8.3 Fotos finais da instalação



Figura 14 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.



Figura 15 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

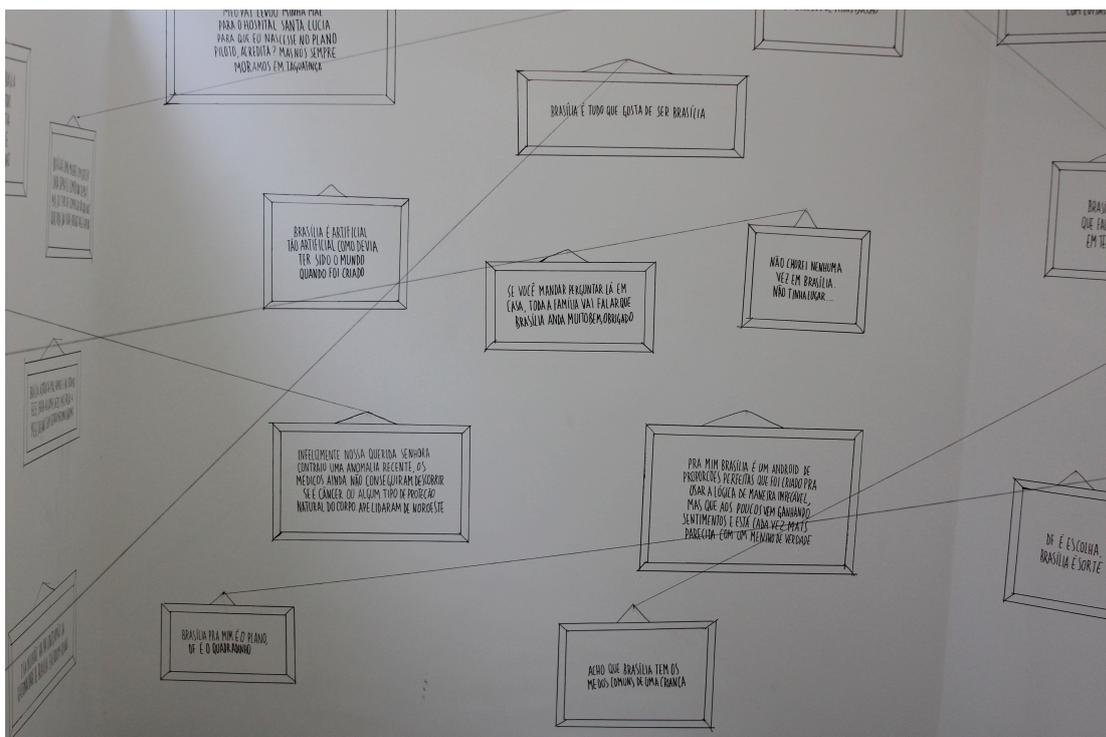


Figura 16 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

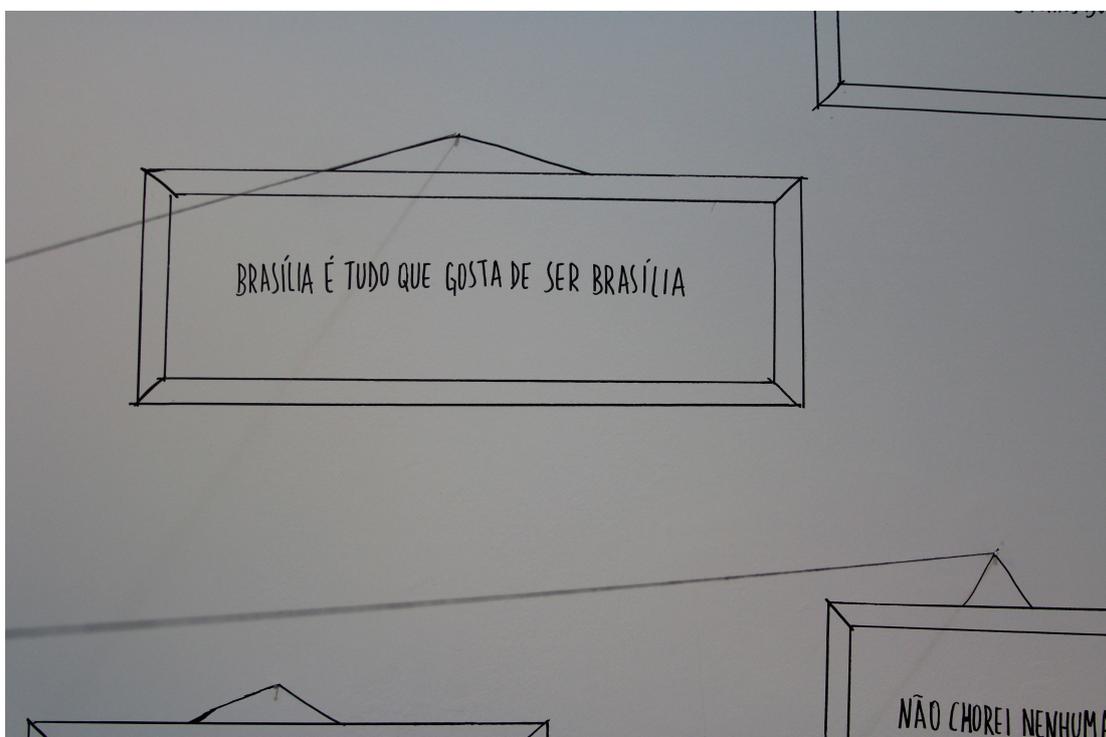


Figura 17 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

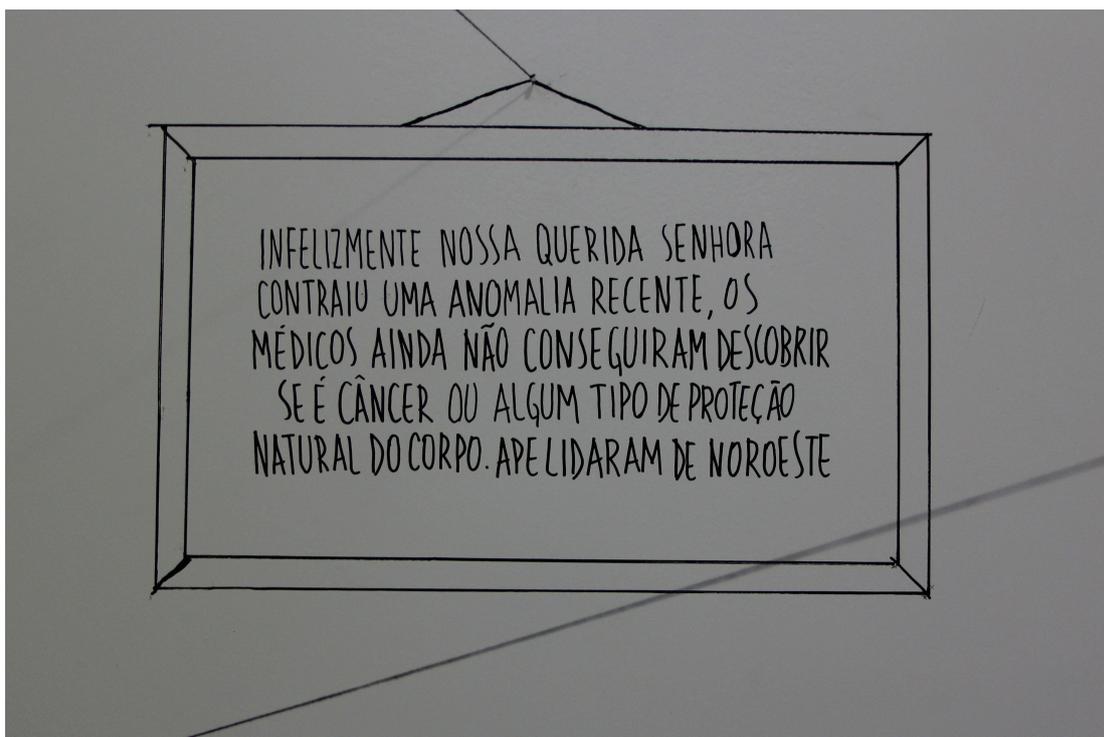


Figura 18 – Registro da instalação finalizada. Foto: Giullia Chaves.

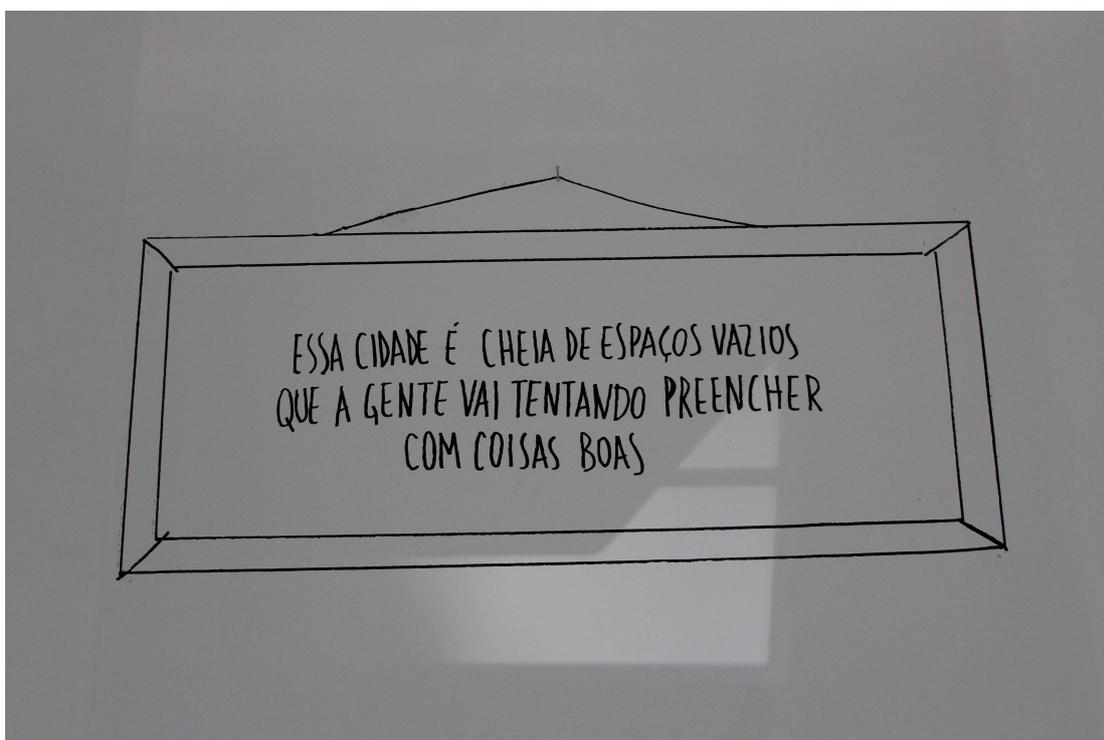


Figura 19 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

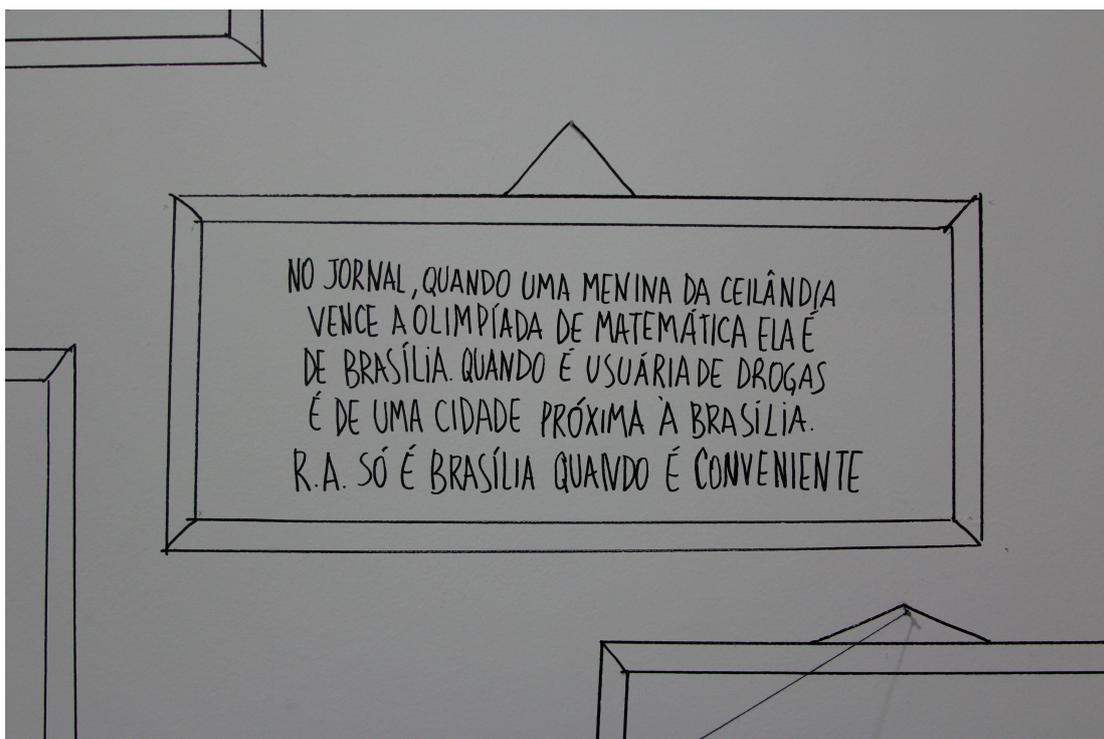


Figura 20 – Registro da instalação finalizada. Foto: Giullia Chaves.



Figura 21 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

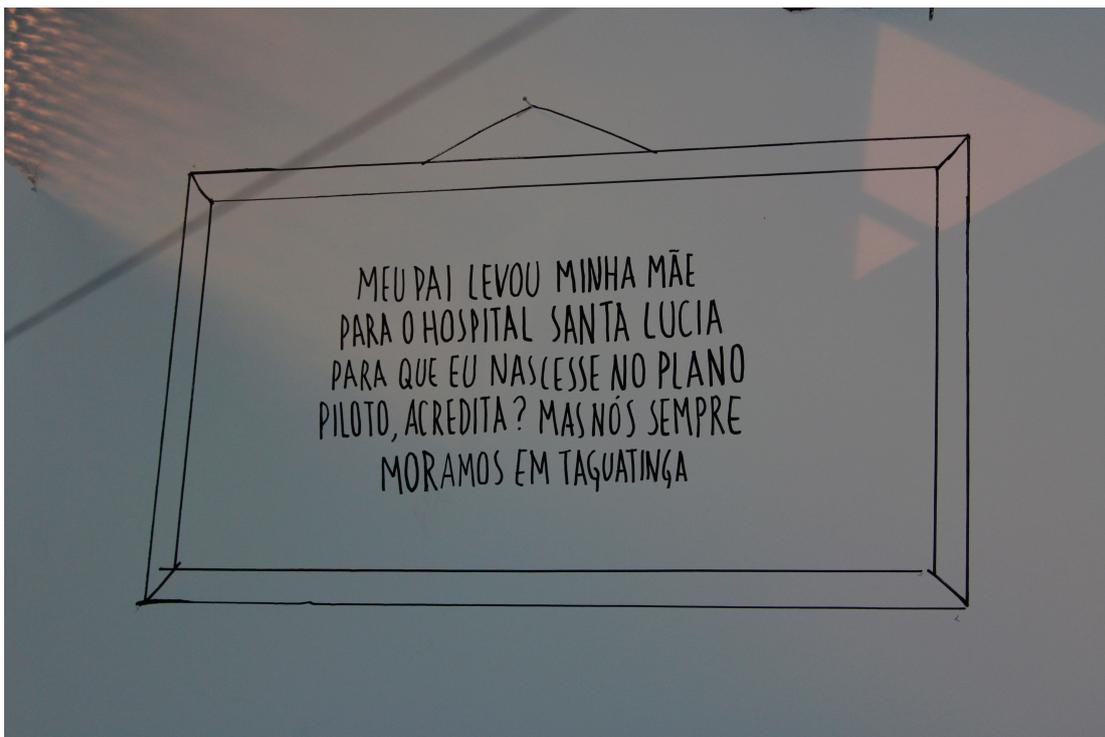


Figura 22 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.

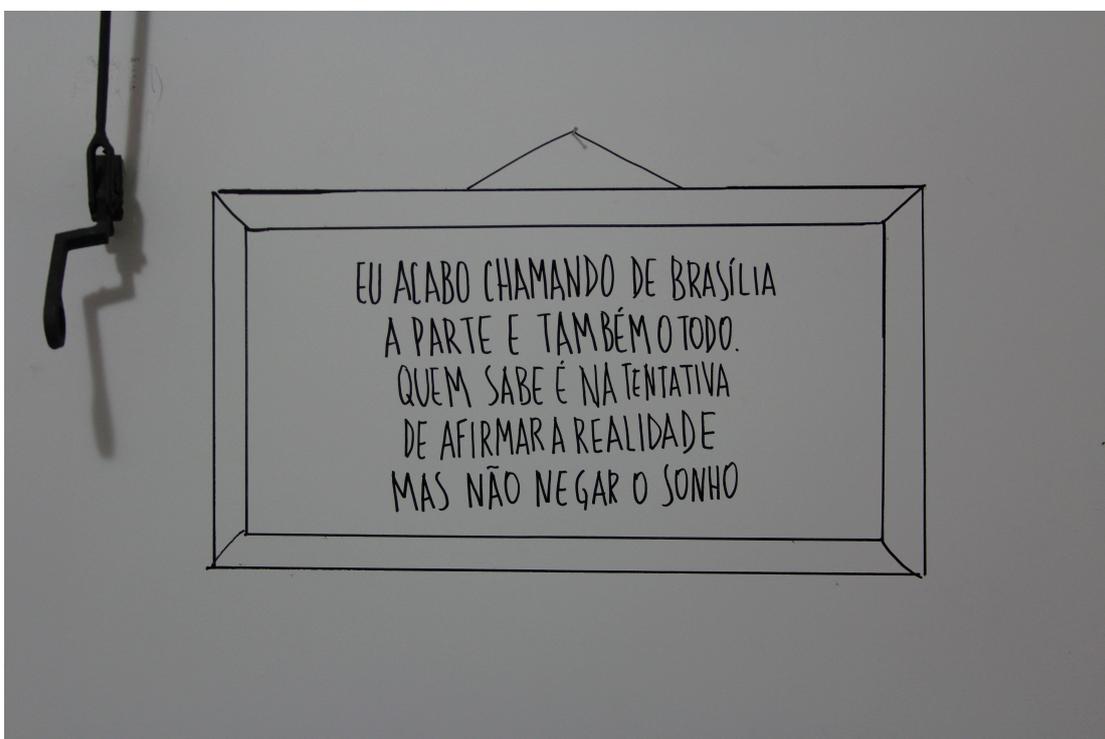


Figura 23 – Registro da instalação finalizada. Foto: Beatriz Chaves.